

## QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Quality of life in elderly participants in coexistence centers: an integrative review

Calidad de vida en ancianos participantes de centros de convivencia: una revisión integrativa

Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes<sup>1</sup>, Kaline de Araújo Medeiros<sup>2</sup>, Ana Karla Maciel Soares<sup>3</sup>, Rossana de Roci Alves Barbosa Costa<sup>4</sup>, Kay Francis Leal Vieira<sup>5</sup>, Adriana Lira Rufino de Lucena<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Gomes ACMS, Medeiros KA, Soares AKM, Costa RRAB, Vieira KFL, Lucena ALR. Qualidade de vida em idosos participantes de centros de convivência: uma revisão integrativa. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:579-585. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.8834>.

### RESUMO

**Objetivo:** analisar as produções científicas acerca da participação dos idosos integrantes de Centros de Convivência para Idosos e a influência destes na qualidade de vida dos participantes. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir dos descritores: centros de convivência para idosos, qualidade de vida, idoso, envelhecimento. **Resultados:** 45,4% avaliam a qualidade de vida dos idosos participantes dos grupos de convivência; 27,3% identificam a percepção dos idosos quanto aos grupos para sua qualidade de vida; e 27,3% discutem sobre a tendência de participação dos idosos em atividades desenvolvidas nos centros de convivência e quais os tipos de atividades. **Conclusão:** identificou-se, a predominância da qualidade de vida em senescentes participantes dos grupos de convivência para idosos e a satisfação positiva dos mesmos. Destaca-se a necessidade de avanços em relação às pesquisas acerca da qualidade de vida dos idosos integrantes de grupos de convivência bem como as atividades realizadas nestes.

**Descritores:** Envelhecimento; Qualidade de vida; Idosos; Centros de convivência para idosos, Saúde.

1 Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Pós-Graduada em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa (CEFAPP). João Pessoa - Paraíba - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8464-2585>

2 Graduada em Farmácia pela Faculdade Nova Esperança (FACENE). João Pessoa - Paraíba - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6755-740X>

3 Graduada em Farmácia pela Faculdade Nova Esperança (FACENE). João Pessoa - Paraíba - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6023-5627>

4 Psicóloga. Mestre em Saúde da Família pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (FACENE). Psicóloga nas Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2529-3204>

5 Psicóloga. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente das Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE). João Pessoa - Paraíba - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5440-011X>

6 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGENF/UFPB. Docente das Faculdades Nova Esperança (FACENE). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas no Tratamento de Feridas - GEPEFE/UFPB. João Pessoa - Paraíba - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3236-4605>

## ABSTRACT

**Objective:** to analyze the scientific productions about the participation of the elderly members of Centers of Coexistence for the Elderly and their influence on the quality of life of the participants. **Method:** it is an integrative review of the literature from the descriptors: centers of coexistence for the elderly, quality of life, elderly, aging. **Results:** 45.4% evaluated the quality of life of the elderly participants of the coexistence groups; 27.3% identify the perception of the elderly regarding the groups for their quality of life; and 27.3% discuss the tendency of elderly people to participate in activities carried out in community centers and what types of activities. **Conclusion:** we identified the predominance of quality of life in senescent participants of the coexistence groups for the elderly and their positive satisfaction. It is important to emphasize the need for advances in relation to research on the quality of life of the elderly members of groups living together, as well as the activities carried out in these groups.

**Keywords:** Aging; Quality of life; Seniors; Centers for coexistence for the elderly, Health.

## RESUMÉN

**Objetivo:** analizar las producciones científicas acerca de la participación de los ancianos integrantes de Centros de Convivencia para los ancianos y su influencia en la calidad de vida de los participantes. **Método:** se trata de una revisión integrativa de la literatura a partir de los descriptores: centros de convivencia para ancianos, calidad de vida, anciano, envejecimiento. **Resultados:** 45,4% evalúan la calidad de vida de los ancianos participantes de los grupos de convivencia; El 27,3% identifica la percepción de los ancianos en cuanto a los grupos para su calidad de vida; y el 27,3% discute sobre la tendencia de participación de los ancianos en actividades desarrolladas en los centros de convivencia y cuáles son los tipos de actividades. **Conclusión:** se identificó, la predominancia de la calidad de vida en senescentes participantes de los grupos de convivencia para ancianos y la satisfacción positiva de los mismos. Se destaca la necesidad de avances en relación a las investigaciones acerca de la calidad de vida de los ancianos integrantes de grupos de convivencia así como las actividades realizadas en estos.

**Descriptores:** Envejecimiento; Calidad de vida; Los ancianos; Centros de convivencia para ancianos; Salud.

## INTRODUÇÃO

Projeções demográficas estimam que o número de pessoas idosas no mundo até 2050 deverá chegar a quase 2,1 bilhões, excedendo não apenas o número de crianças, mas também o da população adolescente e juvenil (até 24 anos).<sup>1</sup> No contexto brasileiro, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - (PNAD, 2018) constatou que a população manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017.<sup>2</sup>

Deste modo, faz-se necessário proporcionar às pessoas idosas não apenas uma sobrevida maior, mas principalmente, com melhor qualidade de vida, que possui relação direta com o bem-estar percebido, haja vista que o envelhecimento não é apenas um fenômeno biológico, mas também social, interligado à forma como o idoso se sente, vive, relaciona-se com a vida e com os demais indivíduos.<sup>3</sup>

Desta forma, são reconhecidos os efeitos benéficos da participação dos idosos em centros de convivência, no que

se refere à aquisição de conhecimentos; promoção do efeito terapêutico na saúde física e psicológica; formação de redes de apoio social e afetivo, com a promoção de vínculos de amizades e trocas de experiências e a promoção de um espaço de lazer.<sup>4</sup>

Algumas dessas práticas são realizadas por meio de projetos de extensão, idealizados por faculdades e universidades. Implica na junção de profissionais e estudantes de várias áreas da saúde, que desenvolvem métodos multidisciplinares, que promovem a autonomia e o envelhecimento ativo, buscando promover novas formas de compreender e conviver com o processo de envelhecimento.<sup>5</sup>

Esses espaços de convivência surgiram com o objetivo de contribuir para a promoção da autoestima, inclusão social, possibilitar o lazer, conhecimento, superação de problemas de saúde, execução de atividades físicas e artes manuais, enfatizando o lúdico como estratégia para ampliar a qualidade de vida dos senescentes.<sup>6</sup>

Destarte, possibilita compreender as vivências dos idosos, desmistificando o processo de envelhecimento e os aspectos negativos a ele associados, uma vez que ainda, percebe-se entre os idosos, relatos de pensamentos descrentes, duvidosos e desacreditados, embora haja também um desejo de uma vida longa e saudável.<sup>7</sup> O incentivo se faz necessário para que os idosos se relacionem cada vez mais e melhor com a sociedade e família, criando uma ligação capaz de evitar casos de solidão e que aos poucos transforma e promove uma melhora na qualidade de vida dos idosos.<sup>8</sup>

Idosos participantes de grupos de convivência demonstram melhores habilidades sociais e uma autoestima mais elevada quando comparados aos que não participam. Reafirmando a relevância desses grupos na vida dos idosos, sendo considerados assim, um agente motivacional para melhorar o convívio entre as pessoas.<sup>9</sup>

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar as produções científicas acerca da participação dos idosos integrantes de Centros de Convivência para Idosos (CCI) e a influência destes na qualidade de vida dos participantes, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que caracteriza-se por analisar, sintetizar estudos e pesquisas realizadas previamente sobre o determinado assunto, objetivando favorecer o pesquisador a partir de fatos discutidos e aprofundados sobre um tema em particular.<sup>10</sup>

A construção da revisão integrativa baseou-se em seis etapas: 1) identificação da problemática do estudo, do tema e seleção da pergunta norteadora; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão (busca na literatura); 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados (Coleta de dados); 4) Categorização dos estudos selecionados 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.<sup>11</sup>

Assim, iniciou-se com a definição do problema e da pergunta norteadora como: o que versam as literaturas quanto

a participação dos idosos em centros de convivência para idosos (CCI) e sua influência na qualidade de vida destes? A pesquisa ocorreu entre os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo adotados, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os seguintes descritores: centros de convivência para idosos, qualidade de vida, idoso, envelhecimento conectados entre si pelo operador booleano AND, sendo identificado 32 artigos. Como critérios de inclusão, adotou-se artigos completos e disponíveis, em português, inglês e espanhol, resultando em 31 artigos. Aqueles estudos que não respondessem ao objetivo e pergunta norteadora do estudo, que não atendessem aos critérios de inclusão; que se repetissem nas bases de dados e artigos de revisão ou de reflexão, relatos de caso, teses e dissertações, foram excluídos do estudo em questão. Devido à escassez de artigos acerca da temática estudada, não houve delimitação temporal.

Assim, respeitando aos critérios pré-determinados do estudo, excluíram-se 6 artigos por repetição; 10 estudos por não estarem de acordo com os objetivos e pergunta norteadora; 2 por serem estudos de revisão e 2 por se tratarem de teses, resultando-se em 11 artigos. Todos estes foram analisados criteriosamente quanto à questão norteadora, realizada por meio de uma leitura aprofundada, objetivando descrever e classificar os conhecimentos da temática em questão, realizando por fim a categorização temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos 11 estudos selecionados e lidos na íntegra, os resultados e informações levantadas foram organizados e dispostos em um quadro por sequência de leitura, caracterizado segundo o número do estudo, representado pela vogal (E), título, ano de publicação, objetivos dos estudos e principais resultados, como disposto a seguir.

**Tabela 1** - Disposição dos dados dos estudos segundo identificação do estudo (E), título, ano de publicação, objetivos e principais resultados. João Pessoa, PB, Brasil, 2019

Estudo (E)	Título	Ano	Objetivos	Principais resultados
E1 <sup>12</sup>	Nível de participação em atividades sociais e recreativas de idosos em Barranquilla, Colômbia.	2013	Determinar o nível de participação dos idosos em atividades sociais e recreativas em Barranquilla, Colômbia.	A escala categorizou 40,9% dos sujeitos com baixa participação e apenas 20,2% participando ativa e voluntariamente das atividades oferecidas.
E2 <sup>13</sup>	Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo.	2019	Analisar as contribuições do grupo de convivência de idosos para o envelhecimento ativo na perspectiva de seus participantes.	Emergiram três categorias temáticas comentadas de forma positiva através dos idosos: Grupo de convivência como oportunidade de lazer socializante para idosos, como espaço de aprendizagem para os idosos e a importância do Grupo de Convivência no processo de promoção da saúde e envelhecimento ativo dos idosos.
E3 <sup>14</sup>	Lazer nos centros de convivência dos municípios da região norte do Paraná.	2018	Identificar atividades de lazer a serem desenvolvidas nos Centros de Convivência de Idosos (CCI) com base nos interesses dos idosos para a qualidade de vida destes.	As atividades desenvolvidas pelos centros de convivência analisados não estão em consonância com o gosto dos indivíduos e se repetem no decorrer do tempo, não respeitando as mudanças culturais e sociais de cada geração.
E4 <sup>15</sup>	Equilíbrio, mobilidade funcional e qualidade de vida em idosos participantes e não participantes de um centro de convivência.	2017	Avaliar o equilíbrio, a mobilidade funcional e a qualidade de vida em idosos participantes e não participantes de um centro de convivência.	Identificou-se que idosos participantes de centro de convivência apresentaram melhor equilíbrio, mobilidade funcional e qualidade de vida em detrimento dos idosos da mesma comunidade não participantes de centros de convivência.
E5 <sup>16</sup>	Qualidade de vida e nutrição em idosos participantes de centros de convivência.	2016	Conhecer as características demográficas, o perfil nutricional e a qualidade de vida dos idosos que frequentam os Centros para a Terceira Idade de São Caetano do Sul.	Houve diferenças estatisticamente significativas entre os idosos participantes e não participantes de grupos de convivência quanto à satisfação com a energia diária, capacidade de locomoção e capacidade para o trabalho.
E6 <sup>17</sup>	Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: Etnoenfermagem.	2016	Analisar as intervenções de saúde e enfermagem propostas em grupos de convivência para idosos.	As oficinas foram contextualizadas conforme as necessidades dos idosos para realização das atividades diárias. O grupo de convivência foi referido como promotor da cultura do envelhecimento ativo e saudável.

Estudo (E)	Título	Ano	Objetivos	Principais resultados
E7 <sup>18</sup>	Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos não institucionalizados participantes de um centro de convivência e idosos institucionalizados em JI-Paraná/RO.	2015	Avaliar a qualidade de vida de idosos participantes de um centro de convivência, que não são institucionalizados e avaliar a qualidade de vida de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)	Os idosos institucionalizados apresentaram grau de satisfação inferior, comparados aos idosos não institucionalizados, nos quatro domínios do WHOQOL-bref, e nos seis domínios do WHOQOL-OLD.
E8 <sup>19</sup>	Percepção da qualidade de vida de idosas participantes e não participantes de um grupo de convivência da terceira idade de Catanduva (SP).	2015	Comparar a percepção de qualidade de vida de idosas participantes e não participantes de um grupo de convivência.	Idosas participantes de grupo de convivência apresentaram percentuais maiores em todos os domínios do WHOQOL-BREF e em todas as facetas do WHOQOL-OLD.
E9 <sup>6</sup>	Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB.	2014	Investigar percepções de idosos sobre grupos de convivência.	As ideias centrais e os discursos coletivos foram representados por: razões/motivos para idosos buscarem grupos de convivência; importância dos encontros com o grupo para os idosos; mudanças ocorridas na vida após o ingresso no grupo.
E10 <sup>20</sup>	Qualidade de vida de idosos em um grupo de convivência.	2011	Descrever a qualidade de vida de idosos participantes de um grupo de convivência.	A faceta que mais contribuiu foi a do funcionamento do sensório, seguida das facetas morte e morrer e participação social.
E11 <sup>21</sup>	Mensuração da qualidade de vida de idosos em centros de convivência.	2011	Mensurar a qualidade de vida de idosos ingressantes em centros de convivência e identificar suas necessidades biopsicossociais.	A maioria dos participantes considerou sua qualidade de vida boa e relatou que estava satisfeita com seu estado de saúde atual. Os escores médios relacionados aos domínios do WHOQOL-Breve e do WHOQOL-Old mostraram que o domínio Psicológico predominou como o de maior valor.

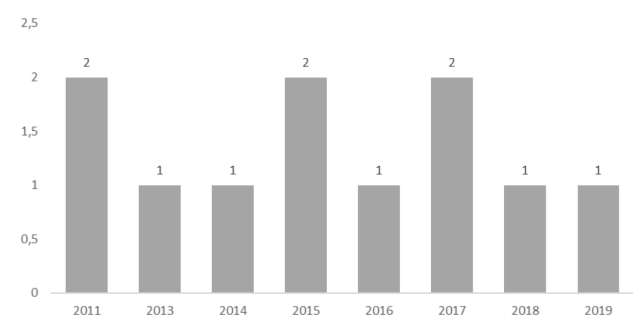
Fonte: Organizado pelos autores.

Dos estudos dispostos na Tabela 1, em relação às bases de dados nas quais foram publicados, verificou-se que oito artigos (72,7%) foram publicados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, dois (18,2%) no Bancos de Dados em Enfermagem - BDENF e apenas um (9,1%) na INDEX-Psicologia.

Quanto aos periódicos em que os artigos foram publicados, foram extraídos dois (18,2%) da Scientia medica (Porto Alegre. Online), dois (18,2%) dos Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento e apenas um (63,6%) presente em sete periódicos: Revista de Salud Pública; Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online; Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Revista Baiana de Saúde Pública; Escola Anna Nery Revista de Enfermagem; Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia; e Revista do Instituto de Ciências da Saúde.

Os anos de publicação foram compreendidos entre 2011 e 2019 sendo apresentados e distribuídos a partir do Gráfico 1.

**Gráfico 1** - Distribuição dos estudos, segundo o ano de publicação. João Pessoa, PB, Brasil, 2019



Fonte: Organizado pelos autores.

Com base nos objetivos dos artigos estudados, observa-se que cinco (45,4%) procuraram avaliar a qualidade de vida dos idosos participantes dos CCI; três (27,3%) objetivam identificar a percepção dos idosos quanto aos CCI para sua qualidade de vida; e três (27,3%) buscam discutir sobre a tendência de participação dos idosos em atividades desenvolvidas nos CCI e quais os tipos de atividades.

Ao analisar os estudos desta revisão integrativa foi possível identificar três categorias temáticas, sendo estas: Aspectos sociodemográficos de idosos participantes de CCI; Centros de Convivência para Idosos como promotores da QV; e Atividades realizadas em CCI e a percepção dos idosos para a promoção da QV. Pôde-se ser encontrado mais de uma categoria temática em um único estudo conforme citado na Tabela 2.

**Tabela 2** - Distribuição dos estudos, segundo o ano de publicação. João Pessoa, PB, Brasil, 2019

<b>Categoria Temática</b>	<b>Número de Identificação do Estudo (E)</b>	<b>N (%)</b>
Categoria 1: Aspectos sociodemográficos de idosos participantes de CCI	E1, E2, E3, E4, E5, E6, E8, E9, E10, E11.	10 (90,9%)
Categoria 2: Centros de Convivência para Idosos como promotores da QV	E2, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11.	9 (81,8%)
Categoria 3: Atividades realizadas em CCI e a percepção dos idosos para a promoção da QV	E1, E2, E3, E5, E6, E7, E9.	7 (63,6%)

Fonte: Organizada pelos autores.

### **Categoria 1: Aspectos sociodemográficos de idosos participantes de CCI**

Com base nas características sociodemográficas dos idosos que participam dos CCI, os estudos descritos anteriormente evidenciam que há uma prevalência de idosos do sexo feminino<sup>6,12-17,20-21</sup>, na faixa etária entre 60 e 83 anos<sup>6,12-17,19,21</sup> predominando na maioria idosos o estado civil casado<sup>13-14,16,19</sup> seguido de viuvez.<sup>6,20-21</sup>

A prevalência de idosas nesses centros está atrelada a perspectiva de vida associada a expectativa de vida aumentada das mulheres envolvendo características como por exemplo, a maior preocupação com o estado de saúde, o consumo diminuído de cigarros e bebidas alcoólicas, o tipo de exposição no mercado de trabalho bem como outros fatores.<sup>22-23</sup> Além disso, a presença considerável de mulheres em detrimento dos homens em todas as pesquisas do estudo é marcante e pode estar relacionada às atividades realizadas pelos CCI, sendo estas educacionais, culturais e lúdicas, como as danças<sup>24</sup>, requerendo maior interação entre os idosos, cujo os homens demonstram timidez.

Estudos mostram que idosos casados possuem melhor condição de saúde tanto física como psíquica devido a questão social. Assim, é de vital importância que eles mantenham um bom relacionamento com familiares e amigos para atenuar os quadros de solidão e as consequências dela; dessa forma, os CCI representam uma alternativa de obter maior qualidade de vida para esse público, já que, nesses locais é estimulada a participação conjunta através de atividades que são destinadas tanto para mente quanto para o corpo.<sup>23</sup>

Quanto ao nível de escolaridade, identificou-se que a maioria apresentava o ensino fundamental, estando ele concluído ou não.<sup>6,16-17,19,20-21</sup> No tocante a atividade laboral em cinco artigos<sup>6,16-17,19,20-21</sup> a maioria dos idosos recebia auxílio aposentadoria. Em apenas três estudos<sup>16-17,20</sup> a renda foi evidenciada majoritariamente entre 1 a 3 salários mínimos.

Associada à baixa escolaridade é possível constatar dificuldades socioeconômicas entre os idosos. Muitos estudos comprovam que a aposentadoria é a fonte central de renda das pessoas idosas, embora não seja suficiente para abarcar as suas necessidades, pois por vezes é tida como o único ganho familiar destinado assim a sustentar toda a família, deixando de lado elementos importantes para o bem-estar do idoso.<sup>25</sup>

### **Categoria 2: Centros de Convivência para Idosos como promotores da QV**

Com base na qualidade de vida influenciada pelos CCI e a percepção dos participantes acerca da QV e sua participação em CCI, nove artigos<sup>6,13,15-19,20-21</sup> enquadraram-se nesta temática. No entanto, a partir do questionamento quanto a importância dos CCI para promoção da qualidade de vida, os idosos afirmaram que os mesmos influenciam na inserção destes no meio social, favorecendo a interação e vínculos de amizades, estando isentos do isolamento social e depressão, cujo os mesmos são aliados do envelhecimento, destacando-se as perdas afetivas como precursor primordial.<sup>6,13</sup> Além do bem estar psíquico, reforçam o valor do conhecimento e aprendizagem adquirido através dos encontros durante as educações em saúde realizadas, incentivando a autonomia na saúde do idoso com melhorias na saúde global de cada um dos entrevistados.<sup>13</sup>

Em pesquisa realizada com idosos participantes de CCI, as variáveis relacionadas a prática de atividade física<sup>15,19</sup>, prevalência de quedas e doenças associadas obtiveram-se um histórico positivo em detrimento daqueles idosos que não participavam de nenhum CCI. Evidenciou-se também a partir do questionário de Qualidade de Vida SF-36, diferenças significativas em todos os domínios dos idosos participantes de CCI quando comparados aqueles que não fazem parte de nenhum grupo, podendo ser comprovado melhor qualidade de vida no primeiro grupo citado.<sup>15</sup> Destaca-se ainda a percepção da qualidade de vida por idosos de CCI como boa ou muito boa.<sup>16</sup>

Idosos participantes de CCI afirmam que possuir autonomia e capacidade funcional, usufruindo da liberdade e estando aptos a executarem suas atividades de vida diárias estão diretamente relacionadas a estar saudável.<sup>6,17</sup> Assim, idosos participantes de CCI se auto avaliam mantendo uma boa qualidade de vida.<sup>21</sup> Com isso, excluíram o discurso de ausência de doença, ainda que a aquisição de doenças crônicas seja característica comum da população do estudo.<sup>17</sup> Desta forma, percebe-se que os grupos de convivência para a pessoa idosa são espaços significativos para o bem estar

e qualidade de vida, sendo percussores da socialização e autonomia dos participantes.<sup>26</sup>

### **Categoria 3: Atividades realizadas em CCI e a percepção dos idosos para a promoção da QV**

Possibilitando o dever de escolha, idosos de determinados CCI são incentivados a propor as atividades que devem ser realizadas nos encontros através de seus gostos preferências.<sup>14,17</sup> Sendo assim, constatou-se que as mais bem votadas foram cinema, prática de esportes e atividades físicas, jogos e brincadeiras, seguidas de pescaria e boliche, aulas de canto/música, passeios e aulas de dança consecutivamente, obtendo como menor pontuação de escolha atividades manuais (artesanatos), promovendo o lazer, interação e bem estar físico e psíquico.<sup>14</sup> Muitas dessas atividades também aplicavam-se aos outros estudos dessa revisão.<sup>6,12-13,16-18</sup> Ainda com o objetivo de estabelecer o exercício da memória cognitiva, existem em alguns grupos aulas de idiomas, promoção da cidadania e projeto de prevenção de quedas. Somando-se a estas atividades, a alfabetização dos idosos, aulas de hidroginástica e ginástica bem como comemoração de datas festivas também eram realizadas.<sup>18</sup>

As atividades físicas e por consequência a socialização são considerados de grande importância, uma vez que estes mostram resultados positivos entre os relatos dos idosos<sup>27</sup>, já a dança promove um melhor equilíbrio, possibilitando maior autonomia para as atividades de vida diárias.<sup>28</sup> Além disso, é possível restabelecer a memória remota e recente, bem como a autoestima dos idosos.<sup>29</sup>

Em estudos semelhantes<sup>30,31</sup>, idosos que integravam o CCI indagaram como atividades de sua preferência a dança (50%), seguido de atividades físicas (27%), passeios (20%) entre outras. Tais atividades realizadas estão relacionadas ao aumento da qualidade de vida, prevenindo déficit funcional e estabelecendo o envelhecimento ativo, sendo identificada redução dos sintomas depressivos nestes em detrimento dos que não realizavam tais atividades.

## **CONCLUSÃO**

Identificou-se mediante a análise das publicações a avaliação positiva dos idosos participantes dos CCI quanto a sua qualidade de vida, bem como a disseminação entre idosos participantes e não participantes dos CCI, destacando-se maior percentual de qualidade de vida naqueles que faziam parte do grupo.

Com base nos resultados das pesquisas utilizadas para produção deste estudo, toma-se como fundamental a criação de CCI objetivando a promoção e prevenção da saúde destes, influenciando no bem-estar físico, emocional e social.

Permitiu-se, por este estudo, evidenciar a escassez de trabalhos, nacionais e internacionais, a partir do número de publicações, havendo a necessidade de avanços em relação às pesquisas acerca da QV dos idosos integrantes de CCI bem como as atividades realizadas nestes.

Espera-se, assim, que esta pesquisa colabore para o desenvolvimento de novos estudos nessa temática,

contribuindo positivamente para a atenção holística da saúde do idoso, influenciando em criações de novos métodos de aplicabilidade no bem-estar destes.

## **REFERÊNCIAS**

1. United Nations – World Population Ageing 2017 [Internet]. [acesso em 2019 Mar 06]. Disponível em: [http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2017\\_Highlights.pdf](http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2017_Highlights.pdf)
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [homepage na internet]. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios. 2018 [acesso em 2019 Mar 06]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>
3. Monteiro RP, Silva LRCC da, Gomes CLME, Lucena ALF de, Vieira KFL. Idosos comunitários: avaliação da qualidade de vida. Rev Ciênc Saúde Nova Esperança [Internet]. 2015 [acesso em 2019 Mar 06]; 13(2):51-59. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Idosos-comunitarios-PRONTO.pdf>
4. Cachioni M, Falcão DVS. Velhice e Educação. Possibilidades e benefícios para a qualidade de vida. In: Falcão DVS, Araújo LF. Psicologia do Envelhecimento – relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. Campinas (SP): Alínea; 2015.
5. Ritter CB, Aires M, Rotolli A, Santos JL. Grupo como tecnologia assistencial para o trabalho em enfermagem na saúde coletiva. Saúde e Transformação Social [Internet]. 2014 dez [citado 2018 Dez 21]; 5(3):83-90. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/2494>
6. Andrade AN, Nascimento MMP, Oliveira MMD, Queiroga RM, Fonseca FLA, Lacerda SNB et al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet]. 2014 [acesso 2019 Mar 10]; 12(1):39-48. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v17n1/1809-9823-rbagg-17-01-00039.pdf>
7. Silva CAA, Fixina EB. Significado da velhice e expectativas do futuro sob a ótica de idosos. Geriatr Gerontol Aging [Internet]. 2018 Jan-Mar [acesso em 2018 Dez 22]; 12(1):8-14. Disponível em: [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/06/904983/gga-v12n1\\_pt\\_8-14.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/06/904983/gga-v12n1_pt_8-14.pdf)
8. Cavalcanti KF, Mendes JMS, Freitas FFQ, Martins KP, Lima RJ, Macêdo PKG. O olhar da pessoa idosa sobre a solidão. Av Enferm [Internet]. 2016 [acesso em 2018 Dez 21]; 34(3):259-267. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002016000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002016000300006&lng=en&nrm=iso)
9. Ongaratto GL, Grazziotin JBDD, Scortegagna AS. Habilidades sociais e autoestima em idosos participantes de grupos de convivência. Psicol Pesq [Internet]. 2016 [acesso em 2018 Dez 22]; 10(2):12-20. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472016000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472016000200003&lng=pt&nrm=iso)
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2008 [acesso em 2018 Dez 22]; 17(4):758-764. Acesso em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf33>
11. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Rev GeS [Internet]. 2011 Mai-Ago [acesso em 2018 Dez 22]; 5(11):122-36. Disponível em: <https://www.gestaosociedade.org/gestaosociedade/article/view/1220/906>
12. Pinillos-Patiño Y, Pietro-Suárez E, Herazo-Beltrán Y. Nivel de participación en actividades sociales y recreativas de personas mayores en Barranquilla, Colombia. Rev Salud Pública [Internet]. 2013 [acesso em 2018 Dez 10]; 15(6):850-857. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsap/2013.v15n6/825-833/es>
13. Previato GF, Nogueira IS, Mincoff RCL, Jaques AE, Carreira L, Baldissera VDA. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. Rev Pesqui Cuid Fundam (Online). 2019 [acesso em 2019 Jan 15]; 11(1):173-180. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6869/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6869/pdf_1)
14. Almeida MAG, Wagner V, Oliveira LP. Lazer nos centros de convivência dos municípios da região norte do Paraná. Rev Bras Ciênc Mov [Internet] 2018 [acesso em 2019 jan 15]; 26(3):156-164. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/9631/pdf>

15. Farias ML, Luza LP, Sousa BA, Zampirolo ER. Equilíbrio, mobilidade funcional e qualidade de vida em idosos participantes e não participantes de um centro de convivência. *Sci Med [Internet]*. 2017 [acesso em 2018 dez 20]; 27(4):1-7. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/27400/16024>
16. Pereira MM, Felipe EMV. Qualidade de vida e nutrição em idosos participantes de centros de convivência. *Rev Baiana Saúde Pública [Internet]*. 2016 [acesso em 2018 dez 20]; 40(1):156-168. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/biblio-859627>
17. Santos GLA, Santana RF, Broca PV. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: Etnoenfermagem. *Esc Anna Nery [Internet]*. 2016 [acesso em 2018 Dez 20]; 20(3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160064.pdf>
18. Dagios P, Vasconcellos C, Evangelista DHR. Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos não institucionalizados participantes de um centro de convivência e idosos institucionalizados em JI-Paraná/RO. *Estud Interdiscipl Envelhec [Internet]*. 2015 [acesso em 2018 Dez 20]; 20(2):469-484. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/41571/35451>
19. Braz IA, Zaia JE, Bittar CML. Percepção da qualidade de vida de idosas participantes e não participantes de um grupo de convivência da terceira idade de Catanduva (SP). *Estud Interdiscipl Envelhec [Internet]*. 2015 [acesso em 2018 Dez 20]; 20(2):583-596. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/48261/35459>
20. Serbim AK, Figueiredo AEPL. Qualidade de vida de idosos em um grupo de convivência. *Sci Med [Internet]*. 2011 [acesso em 2018 Dez 20]; 21(4):166-172.
21. Gutierrez BAO, Auricchio AM, Medina NVJ. Mensuração da qualidade de vida de idosos em centros de convivência. *J Health Sci Inst [Internet]*. 2011 [acesso em 2018 Dez 20]; 29(3):186-190. Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2011/03\\_jul-set/V29\\_n3\\_2011\\_p186-190.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2011/03_jul-set/V29_n3_2011_p186-190.pdf)
22. Cavalcante RMF, Dantas DS, Araújo DN, Magalhães PAF, Neves MTS. Contribuições de um grupo de terceira idade para a saúde das idosas participantes. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde [Internet]*. 2015 [acesso em 2019 Jan 10]; 19(1):11-18. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/15278/15038>
23. Almeida P, Mendonça MA, Marinho MS, Santos LS, Andrade SMB, Reis LA. Funcionalidade e fatores associados em idosos participantes de grupo de convivência. *Revista da Sobama [Internet]*. 2017 [acesso em 2019 Jan 14]; 18(1):53-64. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/sobama/article/view/7274>
24. Borges PLC, Bretas RP, Azevedo SF, Barbosa JMM. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Pública [Internet]*. 2008 [acesso em 2019 Jan 10]; 24(12):2798-808. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n12/08.pdf>
25. Santos GS, Cunha ICKO. Visita domiciliar a idosos: características e fatores associados. *Rev Enferm Cent-Oeste Min [Internet]*. 2017 [acesso em 2019 Jan 10]; 7:1271. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1271/1715>
26. Moura AOD, Souza LK. Grupos de convivência para idosos: participantes, egressos e desinteressados. *Estud Pesqui Psicol [Internet]*. 2015 [acesso em 2019 Jan 12]; 15(3):1045-1060. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180842812015000300015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812015000300015)
27. Pilger C, Prezotto KH, Ottoni JDS, Lima DCR, Zanelatto R, Xavier AM, Mello R de. Atividades de promoção à saúde para um grupo de idosos: um relato de experiência. *Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]*. 2015 [acesso em 2018 Dez 22]; 4(2):91-97. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/340/pdf>
28. Silva AFG da, Berbel AM. O benefício da dança sênior em relação ao equilíbrio e às atividades de vida diárias no idoso. *ABCS Health Sci [Internet]*. 2015 [acesso em 2019 Jan 15]; 40(1): 16-21. Disponível em: <https://portalnepas.org.br/abcshs/article/view/698/663>
29. Guimarães AC, Dutra NS, Silva GLS, Vieira-Silva M, Maia BDLC. Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. *Pesqui Prát Psicossociais [Internet]*. 2016 [acesso em 2019 Jan 12]; 11(2): 443-452. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v11n2/13.pdf>
30. Ferreira OGL, Maciel SC, Costa SMG, Silva AO, Moreira MASP. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto Contexto Enferm [Internet]*. 2012 [acesso em 2019 Jan 10]; 21(3):513-518. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000300004>
31. Galli R, Moriguchi EH, Bruscatto NM, Horta RL, Pattussi MP. Active aging is associated with low prevalence of depressive symptoms among Brazilian older adults. *Rev Bras Epidemiol [Internet]*. 2016 [acesso em 2019 Jan 10]; 19(2):307-316. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600020008>

Recebido em: 06/04/2019

Revisões requeridas: 13/08/2019

Aprovado em: 13/08/2019

Publicado em: 13/04/2020

**Autora correspondente**

Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes

**Endereço:** Av. Cap. José Pessoa, 919, Jaguaribe

João Pessoa/PB, Brasil

**CEP:** 58015-345

**E-mail:** anne\_carolinne32@hotmail.com

**Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesses.**